

PLANO DE CARREIRA: NOVA ESTRATÉGIA PARA ENGANAR A CATEGORIA

O prefeito Papa está enganando as comissões de servidores que tentam negociar os planos de carreira da Guarda Municipal, da Educação e da Saúde em nome da categoria. Nas reuniões, esses grupos ouvem promessas e renovam a esperança de que os planos serão encaminhados caso esta administração continue por mais um mandato.

Em pleno ano eleitoral, as comissões são usadas como parte de uma só estratégia que serve a três objetivos: neutralizar as fugas de votos de funcionários descontentes que há quase quatro anos esperam o efetivo encaminhamento do assunto, angariar votos com a ajuda de pessoas infiltradas nessas comissões que apóiam a candidatura Papa e, por fim, fazer uma campanha para destruir a imagem do sindicato, passando a idéia de que a entidade não está nas reu-

niões de negociação porque é baderneira e desordeira.

Cuidado servidores! Se o Governo Papa quisesse realmente transformar em realidade os planos de carreiras teria feito isso nos primeiros anos de seu mandato. Se estivesse preocupado com os trabalhadores estaria cumprindo o PAV, que é lei. Não deixem que um assunto tão importante vire moeda de troca para reeleição de um governo descomprometido com o funcionalismo! O sindicato é a verdadeira ferramenta de luta dos trabalhadores e só com união, assembléias lotadas e atos que demonstrem nossa força será possível garantir que os anseios dos trabalhadores sejam atendidos.

VEJA O QUE DIZ A CONSTITUIÇÃO:

Artigo 7

III - ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas;
VI - é obrigatória a participação dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho;



O TRISTE EXEMPLO DAS MONITORAS DE CRECHE

Excluir o sindicato e tentar atalhos baseados nas relações pessoais com membros do governo em gabinetes e corredores já foi um caminho percorrido que terminou no nada. Tome-se o caso das monitoras de creche, que há cerca de dois anos, em assembléia decidiram proibir o sindicato de participar das discussões sobre a proposta que transformava as profissionais em professoras ou que ele-

varia seus níveis salariais à condição de técnicas.

O argumento era que o projeto já estava na mesa do prefeito apenas para ser assinado e que a participação do sindicato poderia atrapalhar a sua concretização. Resultado: as monitoras continuam sendo monitoras e não há qualquer perspectiva de mudanças na nomenclatura de suas funções.

SEM O SINDICATO O TRABALHADOR PERDE FORÇA E VENCE A VONTADE DO PATRÃO!

SAÚDE: PAPA CRIA PROJETOS QUE PREJUDICAM SERVIDORES

O prefeito Papa mandou para a Câmara três projetos de lei complementar relacionados aos servidores da Saúde. Em assembléia, os trabalhadores rejeitaram dois e pedem a introdução de emendas em um terceiro. Um dos projetos rejeitados pela categoria é o que estabelece gratificação de produtividade exclusivamente para médicos. Esta proposta é ruim por três motivos: além de excluir a maior parte dos servidores que são tão fundamentais quanto os médicos para garantir o atendimento aos pacientes, ela traz uma perigosa armadilha: para ganharem o benefício de forma integral, os profissionais não poderão faltar nem mesmo se estiverem doentes. A proposta também passa para os munícipes a idéia de que o servidor, além de receber salário, precisa ser "premiado" para comparecer ao trabalho.

O projeto mascara a real necessidade da classe, que é ter salários dignos. A gratificação por produtividade no serviço público é um instrumento inadequado. Nas fábricas e nas lojas é possível diferenciar um profissional do outro pela quantidade de coisas que ele fabrica ou pela quantidade de vendas que ele realiza. Na prefeitura, a qua-

lidade do atendimento depende sim do desempenho do servidor, mas depende ainda mais dos investimentos que são realizados, sejam em aparelhagem, estrutura física, número adequado de servidores em cada equipe e valorização da força de trabalho com salários e ambientes decentes.

Um projeto como esse, à primeira vista, pode parecer positivo para os médicos. Mas sabemos, pelas experiências de outros governos e setores públicos onde foram implantados, que produz um efeito contrário. Foi assim com educadores do estado e com médicos peritos do INSS onde esse adicional existe. Onde existe a intenção de implantá-lo, os trabalhadores estão em campanha contrária, como é o caso dos servidores do Estado.

Todas essas categorias sabem que a falsa sensação de recomposição salarial vira depois uma estratégia para substituir o aumento real de salário. Se a moda pegar, esse tipo de coisa pode ser estendida para todos os funcionários e, no lugar dos reajustes salariais, o prefeito concederá apenas gratificações que funcionam como abonos e mais: apenas para quem a administração julgar que merece.

CAPEP: NÃO AOS JETONS

Acabou o reinado da ex-presidente do Sindserv, Graça, no Conselho Administrativo da Capep. Com a saída da ex-conselheira, o novo representante do Sindserv na entidade está renunciando ao jetom de R\$ 343,08 por quinzena. Os cheques, antes embolsados sem qualquer pudor, agora estão sendo revertidos diretamente para o caixa da Capep. Mas essa postura é somente do conselheiro que ocupa a cadeira destinada ao sindicato, os outros quatro embolsam o dinheiro do Jetom.

Agora os interesses dos servidores estão sendo defendidos junto ao conselho gestor da entidade. Antes isso não era possível pela simples razão de que a ocupante anterior da cadeira, que deveria cuidar dos nossos interesses, acumulava também a participação na comissão de licitação para terceirização da gestão da nossa assistência médica - demonstrando uma posição contraditória entre a representação dos interesses dos funcionários e da vontade do Governo.

AUMENTO DE ADICIONAL FOI CONQUISTA DA CATEGORIA



O terceiro projeto enviado pelo prefeito à Câmara prevê um aumento de 50% no adicional por plantão realizado. Em parte, a proposta é muito positiva e só existe em função da mobilização da categoria no ano passado, quando a media de presenças nas assembleias específicas dos plantonistas da saúde

era de 150 pessoas.

Em 2007, foram feitas inúmeras reuniões entre o Sindserv, as comissões de plantonistas e os secretários de Saúde e Administração. Fruto desta organização e mobilização conseguimos estender para todos o reajuste dos adicionais de plantão e impedir a proposta do prefeito de implantar o 12x36.

A única ressalva a este projeto é quanto ao artigo que diz que o pagamento deste benefício dependerá de uma ordem de serviço do secretário de Saúde, definindo quais são os servidores com direito a receber. Defendemos que essa concessão deve ser feita de forma automática para todos os funcionários plantonistas, sem restrições.

SINDICATO E TRABALHADORES UNIDOS: GARANTIA DE VITÓRIA

DIÁRIO OFICIAL DE SANTOS 15 de abril de 2008

Portaria n.º 086/08 - CQ - GP Santos, 10 de abril de 2008
O PREFEITO MUNICIPAL DE SANTOS, usando das atribuições que lhe conferidas por lei,
RESOLVE:
I - Instaurar Inquérito Administrativo contra os servidores ANDRÉA BRAGA SALGUEIRO, registro nº 27.139-5, ocupante do cargo de Professor Substituto de Educação Infantil, RUBENS MATOS DA SILVA, registro nº 19.179-1, ocupante do cargo de Auxiliar Bibliotecário e FLÁVIO ANTONIO RODRIGUES SARAIVA, registro nº 18.747-6, ocupante do cargo de Assistente Social, para apuração de eventual responsabilidade administrativa, por terem impedido o ingresso de funcionários da Secretaria Municipal de Educação, no dia 14/02/2008, conforme relatado no B.O. nº 627/2008, 2008, conforme relatado no processo administrativo nº 19.191/2008-13 e que configuram, em tese, infração a disposições previstas na Lei nº 4.623/84, nos termos da decisão de fls. 13, desse procedimento;
II - Determinar à Comissão Permanente de Inquéritos e Sindicâncias - 1ª Câmara que conduza o processo administrativo disciplinar, assegurando o contraditório e a ampla defesa, e apresentando relatório final no prazo de 90 (noventa) dias, nos termos do artigo 257, da Lei nº 4.623/84. Registre-se, publique-se e cumpra-se.
JOÃO PAULO TAVARES PAPA
Prefeito Municipal

INCOMPETÊNCIA E AUTORITARISMO

Diretores do sindicato são perseguidos pelo prefeito e pela secretária Suely Maia por defenderem os interesses dos professores substitutos e impedirem as falcatruas no processo de atribuição de aulas que privilegiaram os contratados pela Lei 650.

Um inquérito administrativo que visa punir os diretores do Sindserv por terem denunciado ao Ministério Público Estadual as irregularidades cometidas por essa administração.

BASTA DE PERSEGUIÇÃO!

PRIMEIRO DE MAIO É DIA DE LUTA E DE LUTO!

A História conta que um rastro de mortes se sucedeu até que o Dia do Trabalhador virasse em todo o mundo uma data a ser lembrada. No dia 1º de Maio de 1886 realizou-se uma manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago, nos Estados Unidos, seguida de greve geral, cuja finalidade era reivindicar a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias.

O temor frente ao "início de uma revolução" fez com que os patrões iniciassem uma feroz repressão. A morte de um policial foi a desculpa usada para encarcerar os principais líderes do movimento, submetê-los a um falso julgamento e, finalmente, executar vários deles.

Os mortos entraram para a História como os Mártires de Chicago, símbolo do combate operário contra o capitalismo e da violência a que os poderosos recorrem para defender seus interesses.



Três anos mais tarde, em 20 de junho de 1889, a Segunda Internacional Socialista decidiu convocar anualmente uma manifestação, com o objetivo de lutar pelas 8 horas de trabalho diário. A data escolhida foi o 1º de Maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago.

Em 1º de Maio de 1891 uma

manifestação no norte de França é dispersada pela polícia resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serve para reforçar a data como um dia de luta dos trabalhadores por suas reivindicações.

Todos esse fatos foram esquecidos pelas centrais sindicais, que desvirtuaram o sentido do 1º de Maio.

A data passou a ser palco de mega shows de péssima qualidade, com direito a sorteios de carros e apartamentos em festas patrocinadas por governos e empresários.

Apesar dos avanços obtidos ao longo de séculos e décadas de luta, ainda estamos longe de nossa utopia. Se no passado a luta dos trabalhadores era para diminuir a jornada de trabalho, hoje os desafios são para barrar as reformas da Previdência, que visa aumentar a idade mínima para obtenção da aposentadoria (40 anos homens e 35 mulheres); trabalhista, que quer diminuir os direitos dos trabalhadores garantidos por lei, e a sindical, que ameaça o principal instrumento da classe trabalhadora: o direito de greve.

Não há motivos para comemorar um 1º de Maio quando, mais de 100 anos depois de sua criação, assistimos absurdos como a existência do trabalho infantil e escravo. Sobre-

tudo, não é possível festejar o Dia do Trabalhador ao lembrarmos que no serviço público resistem o sucateamento e o assédio moral nos ambientes de trabalho.

Reproduzindo o mesmo modelo de programação que acontece na capital, as centrais sindicais, com o apoio da Prefeitura, realizarão no Sambódromo da Cidade um dia com shows de pagode e axé com direito à performance do grupo "Cabritinha Sem Vergonha". Por uma questão de coerência e decência, o Sindserv não participará do evento, que deverá contar com a presença do prefeito. **Para o Sindicato dos Servidores Municipais de Santos o 1º de Maio será de luta, reflexão e não de alegria!**

